

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA REDE CEGONHA –
UFMG/UFES

MARLY COUTINHO RANGEL

IMPLANTAÇÃO DO USO DA BOLA SUÍÇA COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO
PARA O ALÍVIO DA DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA
2018

MARLY COUTINHO RANGEL

**IMPLANTAÇÃO DO USO DA BOLA SUÍÇA COMO MÉTODO NÃO
FARMACOLÓGICO PARA O ALÍVIO DA DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana de Cassia Nunes Nascimento.

VITÓRIA

2018

MARLY COUTINHO RANGEL

**IMPLANTAÇÃO DO USO DA BOLA SUÍÇA COMO MÉTODO NÃO
FARMACOLÓGICO PARA O ALÍVIO DA DOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana de Cassia Nunes Nascimento.

APROVADO EM: ____ de _____ de _____

Prof^a. Dr^a. Luciana de Cassia Nunes Nascimento - ORIENTADORA

Prof^a. Dr^a. Márcia Valéria de Souza Almeida

Prof^a. Dr^a. Cândida Caniçali Primo

Prof^a. Dr^a. Franciéle Marabotti Costa

Dedico este trabalho a todas as mulheres que são mães hoje e as que serão mães no futuro; ao meu marido pelo apoio; ao meu filho pelo carinho e silêncio; a minha amiga-irmã Marcília pelo incentivo constante e em especial a professora/orientadora Luciana pela paciência em todos os momentos dessa importante etapa acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado o dom da vida e ter permitido de realizar esse sonho. Aos meus familiares pela consideração, carinho, compreensão e respeito. Ao meu marido e meu filho pelo companheirismo e amizade e por entender os meus momentos de stress e ausência. A Marcília Miranda por seu conhecimento compartilhado, pelo incentivo, companheirismo e amizade. Aos professores e preceptores pela valiosa contribuição ao meu crescimento e qualificação. A constante orientação e dedicação de minha orientadora e amiga Luciana Nascimento, que colaborou na construção desse trabalho, sou muito grata pela sua ajuda. A todos que colaboraram direta e indiretamente, para a concretização deste trabalho, o meu muito obrigado.

*“ Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu,
mente nenhuma imaginou o que Deus preparou
para aqueles que o amam.”
(1 Coríntios 2:9)*

RESUMO

O parto normal é o método natural de nascer, promover o conforto e a satisfação da mulher, durante o trabalho de parto. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da elaboração e implantação do uso da bola suíça no trabalho de parto como método não farmacológico para o alívio da dor, em uma Instituição da Grande Vitória – ES. Estudo do tipo relato de experiência, realizado em uma maternidade da Grande Vitória. Toda a equipe de enfermagem participou dos quatro encontros de sensibilização e capacitação realizados na forma de rodas de conversa e dinâmicas de encenação, o que possibilitaram reflexões importantes quanto a importância do papel da enfermagem para a humanização do trabalho de parto, parto e pós parto, além da troca de conhecimentos sobre uso da bola suíça como método não farmacológico para o alívio da dor. Surgiu a preocupação da equipe em relação ao dimensionamento de pessoal, o que pode comprometer a assistência adequada, incluindo esta boa prática. Além disso, uma dúvida recorrente relacionou-se ao momento da fase de dilatação que se deve oferecer a bola suíça. As dúvidas foram esclarecidas com base em evidências científicas. Posteriormente às rodas de conversa, uma instrução normativa foi elaborada para que a utilização da bola suíça fosse instituída na rotina da referida maternidade. A estratégia trouxe vários pontos positivos que fortaleceram a equipe para o alcance do objetivo proposto. Além disso, a estratégia também trouxe reflexões acerca de outras boas práticas, como a necessidade do contato pele a pele e a importância da amamentação na primeira hora de vida. Ao final, foi firmado o compromisso de realizar outros encontros para fortalecer os vínculos e trocar novos aprendizados acerca da humanização, boas práticas do parto e nascimento, não só no que diz respeito a bola suíça como método não farmacológico para o alívio da dor no trabalho de parto humanizado, como também outras práticas de cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Assistência Humanizada.

ABSTRACT

Normal childbirth is the natural method of birth, promoting comfort and satisfaction for the woman during labor. Thus, the objective of this study was to elaborate and implement the use of the Swiss ball in labor as a non - pharmacological method for pain relief, in an Institution of Greater Vitória - ES. Study of the type of experience report, performed at a maternity hospital in Greater Vitória. All the nursing team participated in the four sensitization and training meetings held in the form of talk wheels and staging dynamics, which allowed important reflections on the importance of the nursing role for the humanization of labor, delivery and postpartum, besides the exchange of knowledge on the use of the Swiss ball as a non-pharmacological method for the relief of pain. The staff's concern with personnel scaling has arisen, which can compromise the appropriate assistance, including this good practice. In addition, a recurring question related to the moment of the expansion phase that the Swiss ball must offer. Doubts were clarified on the basis of scientific evidence. After the conversation wheels, a normative instruction was elaborated so that the use of the Swiss ball was instituted in the routine of that maternity. The strategy brought several positive points that strengthened the team to reach the proposed goal. In addition, the strategy also provided insight into other good practices, such as the need for skin-to-skin contact and the importance of breastfeeding in the first hour of life. At the end, a commitment was made to hold other meetings to strengthen ties and exchange new learning about humanization, good practices of childbirth and birth, not only with regard to the Swiss ball as a non-pharmacological method for the relief of pain at work of humanized delivery, as well as other nursing care practices.

Keys-words: Humanized delivery; Obstetric Nursing; Humanized Assistance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	11
RESULTADO E DISCUSSÃO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS	17

INTRODUÇÃO

O parto humanizado não se limita somente ao momento do nascimento do bebê, mas, a todo período da gestação, do nascimento e do pós-parto. Antes, durante e após o parto a intervenção da equipe acontece pela demanda fisiológica da parturiente e do nascituro. No parto humanizado não existe um procedimento específico ou normas rígidas a serem adotadas e praticadas, visto que cada ser humano é diferente, e portanto, cada situação clínica possui sua particularidade (QUEIROZ *et al.*, 2005; SILVA *et al.*, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde, a humanização do parto deve seguir o preceito de que é dever de toda unidade de saúde receber e tratar com dignidade a mulher, seus familiares e o nascituro, através de atitudes éticas e solidárias por parte dos profissionais de saúde e da instituição, criando ambiente acolhedor e instituindo rotinas que rompam com o tradicional isolamento da mulher (BRASIL, 2017; BRASIL, 2002).

Além disso, faz-se necessário adotar medidas e procedimentos benéficos à mulher e ao bebê, evitando práticas intervencionistas desnecessárias e que com frequência acarretam riscos a ambos (BRASIL, 2017).

Neste contexto, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha, cujos alguns dos objetivos são assegurar à mulher o direito à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e reduzir a mortalidade materna e neonatal, isso ocorrerá baseado em evidências científicas, pela garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento (BRASIL, 2011).

Dentre as práticas humanizadas, a utilização da bola suíça pode ser realizada durante o trabalho de parto com o objetivo de promover uma participação mais ativa da gestante durante o processo de parturição proporcionando uma melhor percepção da tensão e assegurando assim o relaxamento global da mulher constituindo uma das estratégias de promoção da humanização no trabalho de parto (SILVA *et al.*, 2011; BAVARESCO *et al.*, 2011).

A bola suíça foi desenvolvida, em 1963, por Aquilino Cosani, fabricante de materiais plásticos, na Itália. Cosani desenvolveu técnicas para produção dessas bolas, que inicialmente, foram feitas em vinil em lugar de borracha, a intenção era criar brinquedos para as crianças (CARRIÉRE, 1999; JAKUBEK, 2007). Com o passar do tempo, a bola começou a ser utilizada para reabilitação de crianças com deficiência

neurológica, na Suíça. A partir daí, foi denominada por terapeutas da América do Norte de “bola suíça” (PEREZ, 2000).

Em 1980, a enfermeira obstétrica Paulina Perez conheceu esse instrumento em um pequeno hospital, do qual era utilizada pelas parturientes na assistência prestada por obstetras, para auxiliar na progressão do trabalho de parto. Acreditava-se que a bola auxiliava na descida e rotação da apresentação fetal, e devido a isso, começou a ser utilizada, percebendo bons resultados (PEREZ, 2000).

A bola suíça constitui-se em um objeto de borracha, inflável sob pressão. Atualmente, o seu uso no trabalho de parto surge como um método não farmacológico para o alívio da dor. É um recurso que estimula a posição vertical, permite a liberdade na adoção de diferentes posições, possibilita o exercício do balanço pélvico, trabalhando músculos do assoalho pélvico, a promoção do conforto, a satisfação e a segurança a parturiente estão entre os objetivos mais valorosos dos profissionais de saúde na assistência ao parto humanizado (BARBIERI *et al.*, 2013).

A dor, por sua natureza subjetiva, é um sinal de grande dificuldade de avaliação. Ela representa um importante sinal do início do trabalho de parto. O componente mais importante da dor é a dilatação cervical, somado a outros fatores como: contração e distensão das fibras uterinas, distensão do canal de parto, tração de anexos e peritônio, pressão na uretra, bexiga e outras estruturas pélvicas, e pressão sobre as raízes do plexo lombo-sacro (BRASIL, 2001).

Entre os benefícios da utilização da bola suíça estão amenizar essa dor, fazendo com que ocorra a correção da postura, o relaxamento, alongamento e o fortalecimento da musculatura, que juntamente com a ampliação da pelve auxilia na descida da apresentação fetal do canal de parto (MOTA E SILVA *et al.*, 2011; GALLO *et al.*, 2011), o que motivou a elaboração e implantação de uma instrução normativa (IN) sobre o uso da bola suíça como método não farmacológico para no alívio da dor no trabalho de parto humanizado em uma maternidade da Grande Vitória, onde esta boa prática não era realizada sistematicamente.

Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da elaboração e implementação do uso da bola suíça no trabalho de parto como método não farmacológico para o alívio da dor, em uma instituição da Grande Vitória - ES.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma instrução normativa para possibilitar a utilização da bola suíça no trabalho de parto humanizado. A experiência descrita no presente estudo ocorreu em um Hospital da região metropolitana da Grande Vitória, onde a equipe multidisciplinar foi sensibilizada quanto à importância das boas práticas e da utilização da bola suíça para o alívio da dor durante o trabalho de parto, mas ainda necessita desta ação para sua completa implementação.

A referida instituição, que foi administrada pelo poder municipal de janeiro de 1997 a fevereiro de 2008, a partir de março de 2008 passou a ser conduzida por uma entidade filantrópica também da região metropolitana, em uma parceria tripartite. É de risco habitual, totalmente SUS. Atua com capacidade de 45 leitos.

O Centro Obstétrico é composto por: 6 box de pré parto, contendo materiais para assistência não farmacológica para o alívio da dor, que são: bolas suíças banqueta, cavalinho, massagedor para técnicas de relaxamento e hidroterapia; 2 salas de parto com 2 camas PPP; 1 sala de cuidados do recém nascidos (RN's).

Na instituição são desenvolvidas atividades de ensino dos cursos de graduação em enfermagem, medicina, especialização em enfermagem obstétrica, e atendimento psicológico. Além destes, a instituição desenvolve todo o processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Atendimento social e nutricional.

Oferece também Parto humanizado; Serviço voluntário de Doulas; Direito a acompanhante no pré parto, parto e pós-parto; Visita estendida para os pais; Testagens neonatais: teste do olhinho e coraçãozinho; Implantação dos 10 passos da iniciativa Hospital Amigo da Criança – incentivo ao aleitamento materno exclusivo; Curso de gestantes 1 vez ao mês.

Atualmente a maternidade possui um dimensionamento de pessoal de exatamente 154 profissionais, e ainda não possui enfermeiro obstetra, porém 03 estão em formação, e os serão pioneiros na instituição e atuarão como tal. Foi realizado um diagnóstico situacional no qual foram observadas várias situações que necessitavam de correções, o que motivou a necessidade de elaboração da instrução normativa.

Para sensibilização da equipe e alcance do objetivo proposto, a estratégia utilizada foi a roda de conversa seguida de uma encenação na qual cada membro da equipe participante assumiu voluntariamente um papel específico e simulou o atendimento a

uma parturiente, com o auxílio de alguns materiais utilizados rotineiramente pela equipe, como a bola suíça e a banqueta. Na simulação, a utilização da bola suíça resultou em melhora da dor, da dilatação do colo uterino e no posicionamento do bebê.

Estas atividades foram realizadas no refeitório da referida instituição e posteriormente foram discutidas questões como o melhor momento para oferecer a bola suíça; Quando não se deve oferecer a bola suíça; A importância do acompanhante para a parturiente e para a equipe.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi apresentada uma proposta para capacitar e sensibilizar toda equipe de enfermagem quanto aos benefícios do uso da bola suíça como método não farmacológico para o alívio da dor no trabalho de parto humanizado.

Posteriormente, em todos os setores da instituição, foram afixados os convites para que a equipe pudesse escolher o momento mais conveniente para participar de rodas de conversa, seguidas de uma dinâmica de encenação sobre o tema.

No total, foram 04 encontros realizados nos dias 10 e 11 de janeiro de 2018, às 17h (equipe do plantão diurno) e 19h (com plantão noturno), possibilitando a participação do maior número de membros das equipes de plantão.

No primeiro encontro participaram 12 técnicos de enfermagem e 02 enfermeiros, no segundo 13 técnicos de enfermagem e 01 enfermeiro, no terceiro encontro 12 técnicos de enfermagem e 03 enfermeiros e no quarto encontro 12 técnicos de enfermagem e 01 enfermeiro. Toda a equipe de enfermagem (56 profissionais) participou das atividades.

A roda de conversa durou cerca de 30 minutos e em seguida iniciou a divisão do grupo a fim de realizar a encenação de um nascimento humanizado e respeitoso e outro nascimento em condições opostas. Todos os momentos foram registrados através de vídeo, com a devida permissão dos profissionais participantes.

Foram disponibilizados alguns materiais para auxiliarem nas cenas, como banqueta para parto de cócoras, bola suíça, lençóis, mama cobaia e uma boneca.

Na primeira encenação participaram 03 técnicas de enfermagem que interpretaram uma parturiente, uma médica e uma profissional de enfermagem. Este grupo simulou um atendimento desprovido de humanização.

Um segundo grupo, composto por 04 profissionais de enfermagem, representou uma

parturiente, uma enfermeira obstetra, uma profissional de enfermagem e um acompanhante. Neste momento foi encenado um atendimento humanizado, com acolhimento, respeitando os direitos da mulher, da família (acompanhante) e do bebê.

O acolhimento da parturiente e sua família, a garantia do acompanhante de sua livre escolha, as técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, a escolha pela posição de parto, garantem sucesso e benefícios para a evolução do parto e nascimento, evitando procedimentos desnecessários (BRASIL, 2002).

As dinâmicas aconteceram sem dificuldades e com grande descontração, entusiasmo e empenho da equipe, que demonstrou estar motivada a prestar assistência humanizada à mulher e sua família.

Estes momentos vivenciados foram dinâmicos, produtivos e descontraídos. As participantes expuseram suas dúvidas e também fizeram várias críticas e reflexões acerca da sua vivência profissional. Houve participação e interação entre as profissionais, que demonstraram interesse pelo tema proposto e pelo objetivo a ser alcançado, além de acreditar nos benefícios da humanização do parto.

A roda de conversa juntamente com a dinâmica aplicada na sensibilização, proporcionou um momento de troca de conhecimento e distração entre os participantes (técnicos e enfermeiros), levando-os a refletir o quanto o papel da enfermagem é importante para a humanização do trabalho de parto, parto e pós-parto.

Os participantes percebem e reconhecem, pelas experiências vividas na sala de parto, que é importante atentar-se para individualidade da parturiente, entendendo que aquele momento é ímpar em sua vida e da sua família, estimulando a mulher a se emponderar como protagonista do seu próprio parto. Por isso, o cuidado ao momento prestado é único, individual e dinâmico, e o oferecimento da bola suíça no momento adequado ajuda a tornar a assistência ainda mais humanizada.

A enfermagem se encontra sempre presente nos momentos em que surgem as dúvidas, os anseios e o aumento das dores, interagindo em todo o período do trabalho de parto. O papel da enfermagem é de grande importância no cenário da parturição, principalmente se tratando do uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, conforto e relaxamento, lembrando que para um bom desenvolvimento da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico, não necessitam de equipamentos sofisticados para sua aplicação e sim, equipe capacitada (GAYESKI &

BRÜGGEMANN, 2010).

Faz-se necessário ressaltar que houve a preocupação da equipe em relação ao dimensionamento de pessoal, que é reduzido, o que pode comprometer a assistência adequada, incluindo esta boa prática. Este tema deverá ser também, discutido junto à direção da instituição para que medidas sejam tomadas, conforme a necessidade.

Além disso, uma dúvida recorrente que a equipe apresentou relaciona-se ao momento da dilatação que se deve oferecer a bola suíça. As dúvidas foram esclarecidas com base em evidências científicas pela autora do presente estudo.

No que se refere a bola suíça, comprovou-se que sua utilização como método não farmacológico, num período de 30 minutos, com dilatação entre 4 a 5 cm, é eficaz para o alívio da dor, na mobilidade da pelve e na adoção da postura vertical, além disso, serve de suporte para utilização de outras técnicas durante o trabalho de parto (GALLO *et al.*, 2014).

Ao final da roda de conversa e dinâmica, os participantes sugeriram a continuidade dessas rodas de conversa, com maior frequência, como forma de intensificar as boas práticas e como forma de promover a educação em serviço.

Posteriormente às rodas de conversa, uma instrução normativa (IN) foi elaborada para que a utilização da bola suíça seja instituída na rotina da referida maternidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, verificou-se que esta estratégia trouxe vários pontos positivos que fortaleceram a equipe para o alcance do objetivo proposto, como: A demonstração de respeito pela paciente e suas escolhas; o exercício da empatia; O reconhecimento do benefício do uso da bola suíça durante o trabalho de parto para o alívio da dor e para renovar as forças da parturiente para continuar o trabalho de parto. Além disso, a estratégia também trouxe reflexões acerca de outras boas práticas, como a necessidade do contato pele a pele e a importância da amamentação na primeira hora de vida. A equipe entendeu o que as evidências científicas comprovam, que é importante e benéfico o uso da bola suíça como método não farmacológico para o alívio da dor no trabalho de parto humanizado, e este deve ser oportunizado às pacientes que atendem aos critérios de utilização desta boa prática. Além da elaboração da instrução normativa, foi firmado o

compromisso de realizar outros encontros para fortalecer os vínculos e trocar novos aprendizados acerca da humanização, boas práticas do parto e nascimento, não só no que diz respeito ao uso da bola suíça como método não farmacológico para o alívio da dor no trabalho de parto humanizado, como também outras práticas de cuidados em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, M. *et al.* Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n 5, p. 478-84, 2013.

BAVARESCO, G. Z.; SOUZA, R. S. O.; ALMEICA, B.; SABATINO, J.H.; DIAS, M. O. Fisioterapeuta como Profissional de Suporte à Parturiente. **Cienc. Saúde coletiva**. v.16, n. 7, p.3259- 3266, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Humanização do parto - humanização no pré parto e nascimento. Brasília, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa do Parto e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde: 2002

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Disponível em: [HTTP://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)> Acesso em 20 mar 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE <bvsmms.saude.org.br> Consultado em 14 de setembro de 2017.

CARRIÈRE B. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: **Ed Manole**; 1999.

GALLO, R. B. S. *et al.* Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **FEMINA**, v. 39, n. 1, 2011.

GALLO, R.B.S.; SANTANA, L.A.; MARCOLIN, A.C.; QUINTANA, S.M. Swiss ball to relieve pain of primiparous in active labor. **Revista Dor**, v. 15, n. 4, p. 253-255, 2014.

GAYESKI, M.E.; BRÜGGEMANN, O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2010.

JAKUBEK, M.D. Stability Balls; reviewing the literature regarding their use and affectiveness. **JStrenght Cond Res**, v.29, n.5, p. 58-63, 2007.



MOTA E SILVA, L. *et al.* Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta paul. Enferm.**, v. 24, n. 5, p. 656-62, 2011.

PEREZ P. Birth Balls – Use of physical therapy in maternity care. Vermont; Cutting **Edge Press**: 2000.

QUEIROZ, M.V.O.; SILVA, N.S.J.; JORGE, M.S.B.; MOREIRA, T.M.M. Incidência e características de Cesáreas e de partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, v.58, n.6, p.687-91, 2005.

SILVA, L.M.; OLIVEIRA, S.M.J.V.; SILVA, F.M.B.; ALVARENGA, M.B. Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v.24, n. 5, p.656-62, 2011.

ANEXOS

	INSTRUÇÃO NORMATIVA			
Título: ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO USO DA BOLA SUÍÇA COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA O ALÍVIO DA DOR EM UMA INSTITUIÇÃO DA GRANDE VITÓRIA - ES				
Setor: Centro Obstétrico				
Elaboração	Validação	Homologação da Qualidade	Data de Elaboração	Versão
Marly Coutinho Rangel	Gerência de Enfermagem			000
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar a utilização da bola suíça para o alívio da dor e auxiliar na descida da apresentação fetal durante o trabalho de parto. 				
ÁREAS ENVOLVIDAS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipe de Enfermagem: Enfermeiras e Técnicas de Enfermagem 				
SIGLAS E DEFINIÇÕES:				
<ul style="list-style-type: none"> • MMC – Maternidade Municipal de Cariacica; IN – Instrução Normativa; SUS – Sistema Único de Saúde. 				
REGISTROS ENVOLVIDOS:				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ NA - não se aplica 				
DOCUMENTOS ENVOLVIDOS:				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Artigos capturados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual ScientificElectronic Library Online (SciELO). 				

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. ASSISTENCIA AO PRÉ PARTO
3. REFERENCIAS

1. INTRODUÇÃO

O parto normal é o método natural de nascer, promover o conforto e a satisfação da mulher durante o trabalho de parto. Torna-se uma das tarefas mais importantes da equipe multidisciplinar provedora de cuidados à mulher. Faz-se necessário a valorização do parto fisiológico e o uso adequado de tecnologias à assistência ao parto e nascimento, e aplicação de práticas ou métodos não medicamentoso de alívio à dor do parto, que contribuem para um maior bem-estar da parturiente (QUEIROZ *et al.*, 2005; SILVA *et al.*, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde, a humanização do parto deve seguir o preceito de que é dever de toda unidade de saúde receber e tratar com dignidade a mulher, seus familiares e o nascituro, através de atitudes éticas e solidárias por parte dos profissionais de saúde e da instituição, criando ambiente acolhedor e instituindo rotinas que rompam com o tradicional isolamento da mulher (BRASIL, 2017; BRASIL, 2002).

Além disso, deve-se adotar medidas e procedimentos benéficos à mulher e ao bebê, e evitar práticas intervencionistas e desnecessárias, que com frequência acarretam riscos a ambos (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde, através da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde – (SUS), a Rede Cegonha, cujos alguns dos objetivos são assegurar à mulher o direito à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e reduzir a mortalidade materna e neonatal, isso ocorrerá baseado em evidências científicas, pela garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento (BRASIL, 2011).

Dentre as práticas humanizadas, a utilização da bola suíça pode ser realizada durante o trabalho de parto com o objetivo de promover uma participação mais ativa da gestante durante o processo de parturição proporcionando uma melhor percepção da tensão e assegurando assim o relaxamento global da mulher

constituindo uma das estratégias de promoção da humanização no trabalho de parto (SILVA *et al.*, 2011, BAVARESCO *et al.*, 2011).

A bola suíça foi desenvolvida, em 1963, por Aquilino Cosani, fabricante de materiais plásticos, na Itália. Cosani desenvolveu técnicas para produção dessas bolas, que inicialmente, foram feitas em vinil em lugar de borracha, a intenção era criar brinquedos para as crianças (CARRIÉRE, 1999; JAKUBEK, 2007).

Com o passar do tempo, a bola começou a ser utilizada para reabilitação de crianças com deficiência neurológica, na Suíça. A partir daí, foi denominada por terapeutas da América do Norte de “bola suíça” (PEREZ, 2000).

Em 1980, a enfermeira obstétrica Paulina Perez conheceu esse instrumento em um pequeno hospital, do qual era utilizada pelas parturientes na assistência prestada por obstetrias, para auxiliar na progressão do trabalho de parto. Acreditava-se que a bola auxiliava na descida e rotação da apresentação fetal, e devido a isso, começou a ser utilizada, percebendo bons resultados (PEREZ, 2000).

Promover conforto, satisfação e segurança a parturiente na assistência ao parto humanizado estão entre os serviços mais valiosos dos profissionais de saúde. O uso da bola suíça no trabalho de parto surge como um método utilizado não farmacológico para o alívio da dor no trabalho de parto. A bola suíça é um objeto de borracha, inflável sob pressão. É um recurso que estimula a posição vertical, permite a liberdade na adoção de diferentes posições, possibilita o exercício do balanço pélvico, trabalhando músculos do assoalho pélvico (BARBIERI *et al.*, 2013; MOTA E SILVA *et al.*, 2011).

A dor, por sua natureza subjetiva, é um sinal de grande dificuldade de avaliação. Ela representa um importante sinal do início do trabalho de parto. O componente mais importante da dor é a dilatação cervical, somado a outros fatores como: contração e distensão das fibras uterinas, distensão do canal de parto, tração de anexos e peritônio, pressão na uretra, bexiga e outras estruturas pélvicas, e pressão sobre as raízes do plexo lombo-sacro (BRASIL, 2001).

E os benefícios coma utilização da bola são justamente para amenizar essa dor, fazendo com que ocorra a correção da postura, o relaxamento, alongamento e o fortalecimento da musculatura, que juntamente com a ampliação da pelve auxilia na descida da apresentação fetal do canal de parto (GALLO *et al.*, 2011).

2. ASSISTÊNCIA NO PRÉ PARTO

- Parturiente em trabalho de parto, internada com idade gestacional a termo de 37 a 42 semanas, deverá ser encaminhada ao pré parto;
- Deverá ser devidamente recebida pela equipe de enfermagem, a qual se identificará para a parturiente e receberá orientações sobre o funcionamento do setor; neste momento a parturiente e sua família deverão ser informadas sobre a humanização do parto e nascimento e as boas práticas, incluindo a possibilidade de utilização da bola suíça e seus benefícios. Ainda, receberão informações sobre a não utilização dos métodos invasivos como: uso de ocitocina, episiotomia e cristeller
- Deverá ser encaminhada ao banho e após encaminhada aos box's existentes no pré parto;
- Oferecer Dieta leve conforme prescrição médica;
- Acompanhar o trabalho de parto e identificar o momento adequado para a utilização da bola suíça;
- Certificar que a bola esteja limpa e higienizada, pronta para ser utilizada;
- Utilizar um lençol quando for oferecer a bola suíça para a parturiente não ter contato direto com o material (plástico) da bola;
- Oferecer bola suíça quando dilatação estiver entre 4 a 5 centímetros e reforçar quanto a importância e seus benefícios;
- Deixar que a mulher, devidamente orientada, possa ter a opção de utilizar a bola suíça.
- Posicionar adequadamente a parturiente na bola, caso ela aceite, e explicar seu funcionamento;
- Explicar a importância de se apoiar em algo firme para não ocorrer acidentes;
- Não oferecer bola suíça, se intercorrência obstétrica.

3. REFERENCIAS

BARBIERI, M. *et al.* Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n 5, p. 478-84, 2013.

BAVARESCO, G. Z.; SOUZA, R. S. O.; ALMEICA, B.; SABATINO, J.H.; DIAS, M. O Fisioterapeuta como Profissional de Suporte à Parturiente. **Cienc. Saúde coletiva**. v.16, n. 7, p.3259- 3266, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Humanização do parto - humanização no pré parto e nascimento. Brasília, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Disponível em: [HTTP://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)> Acesso em 20 mar 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE <bvsmms.saude.org.br> Consultado em 14 de setembro de 2017.

GALLO, R. B. S. *et al.* Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **FEMINA**, v. 39, n. 1, 2011.

JAKUBEK, M.D. Stability Balls; reviewing the literature regarding their use and affectiveness. **JStrenght Cond Res**, v.29, n.5, p. 58-63, 2007.

MOTA E SILVA, L. *et al.* Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta paul. Enferm.**, v. 24, n. 5, p. 656-62, 2011.

PEREZ P. Birth Balls – Use of physical therapy in maternity care. Vermont; Cutting Edge Press: 2000.

QUEIROZ, M.V.O.; SILVA, N.S.J.; JORGE, M.S.B.; MOREIRA, T.M.M. Incidência e características de Cesáreas e de partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, v.58, n.6, p.687-91, 2005.

SILVA, L.M.; OLIVEIRA, S.M.J.V.; SILVA, F.M.B.; ALVARENGA, M.B. Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v.24, n. 5, p.656-62, 2011.